

# APERTADOS

Uma vez foi dito que o universo cabe em uma casca de noz. Não, não, não. Por favor! Ele é muito menor do que isso. Mais: não é individual, solitário, único, à deriva. É plural, abundante, lotado. Acima de tudo, é contraditório: tudo ao mesmo tempo! Como sei disso? Eu moro nele, ora! E cá você chegando... deixe-me lhe mostrar um pouco de sua nova casa. Preparado? Três, dois, um e... *escambau barilêu geringúncio pipa pão sino madrugada*. Você vai ter que aprender a dormir com bastante barulho, percebe? Sinta: socos chutes correria sexo paz reza rebelião risadas sono. Respire! Segurei as pontas, está tudo bem agora. Apenas eu e você, Novato, pode relaxar. Eu fui treinado, afinal é meu emprego, a segurar as pontas por um tempinho para que vocês não entrem chutados no mundo. Todos nós já estivemos em seu lugar, um dia, e tinha um cara como eu do outro lado, fazendo esforço. A vida é assim: chega uma hora que você tem que virar esse cara. E aí, gostou de espiar sua nova casa? Aqui nesse pontinho residem cada um dentre a multidão sem fim que você conhecerá, cada um dos mais famosos heróis e covardes, santos e piores pecadores, casais apaixonados, toda criatividade e falta de senso que já pisou o pé molhado nesse mundo casca de noz, toda alegria e sofrimento que corre por aí, cada momento de paz, conflito, solidariedade, total devastação... cada gota dentre tudo que se existe, meu amigo. Tudo junto e misturado, ainda por cima. Está aí o mais importante e que você já deve chegar ligado: tudo aqui existe sem fronteiras... desculpe, Novato. Sei que queria um lugar melhor para descansar o bumbum e dormir em paz. Sei que gostaria muito de seu espaço, e não viver nesse inferno apertado. Mas é o que temos. Casca de noz, meu amigo. Exatamente, a pergunta que todos fazemos... por que? Por que tudo é tão *junto*? Alou universo, não poderia fazer o *favor* de nos afastar? Não merece o lendário *tempo* também um amor platônico – digo, o *espaço*? Não merecemos *nós* algo que nos *separe*, que nos dê um lugar de descanso, uma possibilidade de viver *apenas* conosco por um segundo? Um pouco de privacidade, *por favor*? Faz sentido estarmos todos agrupados em um *pontinho*, sem nem podermos nós mesmo tomar justa *forma*? Um pontinho microscópico de espaço casado com um tempo infinito, *faz sentido*? Deveria o espaço ser infinito também, honrando um pouco da vida que nele habita, lhe digo com toda a certeza do mundo! Mas não é. Confinados em um pentelho (desculpe pelo palavreado) e cheio de perguntas estamos e, olhe, não posso fazer muito por você, Novato: você nasceu e pronto, não tem como voltar atrás agora. Quem lhe fez isso? Quem o jogou como um saco de caca nessa droga apertada? São poucos entre nós aqueles que conhecem os próprios pais; eles adoram desaparecer. É fácil, sabe? Também não conheço os meus. Nasci fazer trinta e dois anos e nunca ouvi um pio de papai e mamãe desde lá. Parece que foram sugados pelas bordas aleatórias da casca da noz e de lá nunca traçaram o caminho de volta. Mas, se posso te animar de alguma forma, devo lhe dizer: o que mais há é gente para substituí-los. Para encher o saco, mandar em você, te empurrar para o lado, gritar no ouvido para você acordar. Você vai se acostumar rápido. Enfim... como estamos todos aqui apertados, a fofoca corre solta. Saber da vida do outro é a coisa mais fácil do mundo, basta estar acordado. Nem concentrado você precisa estar. Me deixe respirar um pouco, por favor. É um esforço do cão segurar as pontas. Vamos, vamos lá, aonde estamos no roteiro... muita gente gosta dos famosos, daqueles que tentam traçar a História nesse pentelho de lugar, e você pode se apegar a eles, se quiser gastar seu tempo assim. Devo admitir que, na maioria das vezes, eles são um pé no saco (mas sempre dão o que falar, e isso já é o suficiente). Exemplos que eu mesmo já encontrei por aí, na imensidão do tempo: o magnata Homero chuta bastante quando cai na cama à dormir e incomoda quem estiver de passagem (eu), Alexandre o Grande tenta constantemente matar seus vizinhos (eu) e Cleópatra... bem, não confie nela. Mas tem gente boa também por aí, tipo eu! Tipo você. Não é? Tipo o Creuso.

Ele é meu melhor amigo, e além disso é um pintor. Jura que Leonardo da Vinci roubou sua ideia para o *Homem Vitruviano*, aquele quadro de um homem nu, pernas esticadas e braços estendidos como um molusco, sobreposto com um outro ângulo de si mesmo, para leigos um mero quadro de um homem com quatro braços e quatro pernas em um fundo amarelo. Não: que visão mais pífia. É um quadro para admirar a proporção e simetria do ser humano, não é mera bobeira o desenho da circunferência e do quadrado perfeitamente sobrepostos, a geometria é complexa e não tende a ser perfeita sempre, sabia? Em nós, no entanto, ela é. É um quadro genial, e, por mais que eu ame meu amigo Creuso, não acho que essa profundidade tenha saído dele. O *Homem Vitruviano* é o famoso quadro que fala: nós somos poderosos. Nós somos onipotentes. Nós somos seres humanos. Nós somos tudo que há e deveria haver. Nós somos, por definição, o centro de tudo. Do universo bem apertado e de cada grão que viaja por ele. De todo esse micro-espço e infinito-tempo. O Creuso é meio raso. Esse tal Leonardo da Vinci é dos doidinhos, mas combina com o quadro. Dito isso, imagino que o Creuso só quer roubá-lo para si de algum jeito, mas deixe isso quieto. Como não tenho nada a perder com você, Novato, acho que posso te dar umas dicas do que encontrará lá fora. Como estamos muito apertados, roubar é a coisa mais fácil desse mundo. Muitos já tentaram me enganar e roubar as moedas que eu roubei... não conseguiram! Deve-se sempre estar atento. Deixe-me lhe ensinar como ser um ladrão, então. É talvez a coisa mais importante que você aprenderá em toda a sua vida. Há de tudo: estratégias, riscos, psicologia e comportamento. Furtivo ou grosseiro? Silêncio ou porradaria? De vez em quando há os dois ao mesmo tempo. Também existem ladrões de ladrões e por aí vai. Claro, pode falar. Como assim? Roubar o espaço de volta? Bem, não sei. É uma ideia curiosa. Mas como? Como faríamos isso? Parece utópico demais. Admito: nossa, se tivéssemos esse poder, seríamos os reis do mundo! Mais importante: nos desgrudáramos dos outros, sairíamos desse pontinho! Seríamos *espaçosos*! Novato, não consigo aguentar mais muito tempo. Aguentei já demais nessa conversa. Meus músculos estão falhando. Vou ceder. O peso é muito grande. Se os outros soubessem o que aguentamos aqui... ganharíamos muito mais. Escute, escute: preste atenção ao seu redor, observe-o, sintá-o, use o seu QI pelo visto avantajado até demais. Cuidado com quem é do mal, aproveite quem é do bem. Seja você, sei lá. Então nos encontraremos de novo e tentaremos o seu plano. Nos encontraremos. Tomara. Um dia.

\*

Uma vez foi dito que o universo cabe em uma casca de noz. Não, não... ele é muito menor do que isso... não é individual, único. É também plural. Deixe-me te mostrar. Um dois e... desculpe-me, desculpe-me. Estou cansado. Pode só esperar um pouco? Sei que está animado. Mas é que... sabe, quando eu te mostrar, talvez deixe de estar. Experiência própria, eu passo por isso muitas vezes por dia, camarada. É meu emprego. Sim, já estive na sua posição. E estava feliz da vida. O pior vem depois, portas abertas e... puf, todo o mal aparece! Ok, vamos logo então... não tome um susto: *mamelão trombilical arteplástica igrejaigrejaigreja vocêmeroubouadolfo agoranão*! Pronto, chega. Você estava gostando? É, acho que não entendeu o mundo de verdade. Todos os seus problemas e afins. É sempre assim com quem nasce. O pior vem depois, Camarada. Os felizes e os gênios estão sempre aqui. Depois,

desaparecem. Desde que o Creuso abandonou o mundo das artes e veio para o Reconhecimento, também encontrou um ou outro gênio e outras pessoinhas muitos felizes. Depois que o treinamento, sim, isso aqui é um treinamento, acaba e vocês vão ao mundo, essa ideia muda. Então o tempo passa, e nada acontece de diferente. Porra! Sempre a mesma droga. Desculpe-me. Você não tem nada a ver com isso. Acabou de nascer, Camarada. Tem muito a se viver. Perdão, perdão. Acho que o melhor é, bem, você ir para o mundo... é que eu não aguento mais, só isso. Vou soltar as pontas. Boa sorte, Camarada. Adeus.

\*

O universo é uma casca de noz. Pequeno, com muitas coisas juntas. Tudo em um só lugar ao mesmo tempo. Só tempo, sem espaço. Ah, que droga. Olhe, Calouro, o universo é uma droga, tá bom? Sem enrolações, sem superstições, sem nada pelo caminho, uma droga colada. Agora vá, vá para o mundo. Adeus. E eu me demito.

\*

É só esperarmos nossa oportunidade perfeita, Creuso. Cochiche baixo, porra. No milionésimo de segundo que o *Homem Vitruviano* ficar sozinho nós o pegamos. O Leonardo é malandro e deixa sempre alguns cabeças-moles vigiando seus quadros, mas, convenhamos, ninguém tem saco para fazer um trabalho bem-feito o tempo todo. Eles falharão, em algum momento. Durma. Por enquanto, eu faço a guarda. Isso aqui pode demorar muito tempo. Algum vizinho mencionou uma coisa chamada *time-lapse*. Não entendi muito bem. Esqueça o barulho das outras pessoas e das mil e umas outras merdas. Foque aqui, Creuso. Acorde acorde acorde! Está livre, vamos. É agora ou nunca! Há-há! Fale baixo. É bonito, né? Mais: é caro. Não puxe suas extremidades com força. Silêncio, filho da puta. Qualquer um poderia nos ouvir. Puxa com cuidado, é uma obra extremamente importante. Valerá muito, lotará nossos bolsos. Barulho. Há alguém vindo. Acelere Creuso acelere. Já descolei a minha parte. Meu santo amado. Novato! Faz uma eternidade. O que faz aqui? Roubei primeiro, meu querido. Chegou atrasado. Deve-se ter respeito com nossos mestres também, não é mesmo? Não sabia que seguira esse ramo! Como anda a vida de ladrão? “Questão de vida ou morte”? Calma-lá. “O segredo de tudo”? Poderia inventar alguma desculpa melhor para roubar o quadro, de verdade. Tipo: dinheiro. Tipo: fama. Tipo: glória. Eu entendo, é claro que entendo. Estou aqui faz muito mais tempo que você, querido. Fala sério. Nós *somos* o centro de tudo. Qual o problema? Somos o centro do universo, por que está duvidando tanto de algo tão *verídico*? Libertação? Espaço-tempo? Tudo por conta de uma crença, um *quadro*? Deixe o *Homem Vitruviano* em paz! Novato,

não sei o que deu em você. Quis te ensinar as leis mais básicas dessa vida, mas nunca quis te ensinar a ser um maluco. A ser um pagão. Não vou te deixar roubar o quadro. Quer dizer, não por roubar. Por você. Você não pode destruí-lo! Que teoria maluca! Creuso, acelere! Descole essa droga! Creuso? Não escute ele. Um quadro nunca poderia ter tanta importância. Creuso, por que parou?

\*

– Uma vez foi dito que o universo cabe em uma casca de noz.

Mas que porra.

– Que ele seria solitário, abandonado à deriva no meio do nada. Mas que, ao mesmo tempo, ele também seria heterogêneo, dotado de uma eternidade nesse ínfimo ponto de espaço. Seria, como percebe, contraditório.

Veja bem, amigo, eu já fiz esse discurso. Eu já trabalhei com isso. Não se ensina um mestre a sua própria arte. Me poupe desse vai-e-vem, por favor. Abra as portas do inferno e me jogue de volta no fuzuê do mundo, por favor. Eu aceito meus pecados e, sei lá, vou parar de roubar.

– Me parece que o senhor não está preparado para o que vai encontrar. Ainda.

O que? Eu vivi quarenta anos nessa maluquice! E você? Chuto que está nos vinte!

– Pois o que vai encontrar difere de tudo que encontrou antes. Aliás, você dormiu por muito, muito tempo. Agora, é um pouco mais velho.

Dane-se minha idade. Em que sentido tudo está diferente?

– Ordem.

Ordem?

– Devemos continuar. A fila de novatos é grande.

Um segundo: e o que aconteceu com o Novato?

– Desculpe?

Aquele que roubou e provavelmente acabou com o *Homem Vitruviano*.

– Você está falando de Galileu Galilei.

Tá, tanto faz. E que nome esquisito.

– Ele está bem.

Só isso? Não o prenderam nem nada do tipo? Guilhotina, tortura asiática, solitária, nada? Ele roubou a pintura mais importante de toda a humanidade!

– Sim, roubou. E então a destruiu por completo. Fogo, acidez, trituração. Ninguém consegue agradecê-lo o suficiente. Ele é uma pessoa retraída, então não aceitou nenhum tipo de fama, também. Mora em um vilarejo distante, aonde nem é reconhecido.

Parece que está falando grego. Como não o puniram? E não existem *coisas distantes*.

– Agora existem.

O que?

– Como eu disse, o mundo que você encontrará, Novato, será em seus pilares crucialmente divergente daquele em que você viveu.

Não entendo.

– Você irá. Acreditamos em você, no fundo. Você aprenderá rápido.

E o que eu devo aprender, se me permite saber?

– Que a casca de noz se tornou tão infinita quanto o próprio tempo, graças a Galileu. Que, de um ínfimo pontinho à deriva no nada, algo se criou. E então esse mesmo algo se expandiu. Que as leis que regem tudo mudaram para todo o sempre, como bem deveriam fazer.

Impossível.

Posso ver o mundo?

Digo, o mundo de verdade.

– Vou soltar as pontas.

A stylized, handwritten signature in black ink, consisting of a large, flowing 'H' shape with a small flourish at the top left.